



CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL

Entrar com biometria

Entrar com gov.br

Relatório Mensal do Novo CAGED

EMPREGO FORMAL

No Piauí – Janeiro de 2026



CENTRO DE INTELIGÊNCIA
EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA
TERRITORIAL

SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)
Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Economia e Aplicada e Estatística (DEAE)
Díarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Economia Aplicada (GEA)
Bárbara Delfino de Aragão Reis

Equipe de Elaboração
Bárbara Delfino de Aragão Reis
Matheus Girola Macedo Barbosa

Setor de Publicações
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Arte e Diagramação
Marcos Matheus Pereira Barbosa
Weslley da Silva Sousa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN –
Teresina: CIET/SEPLAN, 2026.
16 p.

Mensal (janeiro, 2026)
O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho
de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

Contato

CIET/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.

Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em janeiro de 2026. O emprego formal é definido como aquele que está regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante a devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

Variação do emprego estadual – com ajustes¹

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em janeiro de 2026, o estado do Piauí registrou recuo no emprego formal, totalizando 381.668 vínculos ativos. No mês, foram contabilizadas 12.298 admissões e 12.635 desligamentos, o que resultou em saldo negativo de 337 empregos formais, correspondente a uma variação relativa de -0,09% em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (números de emprego)
– Piauí (jan. 2026) *

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa (%) em relação ao mês anterior*
381.668	12.298	12.635	-337	-0,09

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(*) série ajustada.

No contexto regional, o comportamento do mercado de trabalho nordestino apresentou resultados distintos para os estados. Enquanto alguns estados registraram crescimento do emprego formal, como Maranhão (0,36%), Bahia (0,27%) e Rio Grande do Norte (0,21%), outros apresentaram retração, como Alagoas (-0,60%), que registrou a queda mais intensa entre as unidades da região.

¹ O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até 12 meses após a competência de referência.

Nota: Todos os valores registrados foram consolidados em 29 de janeiro de 2026.

Tabela 2 – Saldo em postos de trabalho e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego no Brasil, Regiões e UFs (jan. 2026) *

	Estoque	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)
Brasil	48.577.979	2.208.030	2.095.696	112.334	0,23
Norte	2.472.921	104.764	103.026	1.738	0,07
Rondônia	304.877	14.412	14.748	-336	-0,11
Acre	114.928	3.810	4.702	-892	-0,77
Amazonas	572.990	25.622	24.311	1.311	0,23
Roraima	85.216	3.879	3.910	-31	-0,04
Pará	1.023.413	40.732	41.002	-270	-0,03
Amapá	103.971	4.502	4.043	459	0,44
Tocantins	267.526	11.807	10.310	1.497	0,56
Nordeste	8.297.963	297.724	291.590	6.134	0,07
Maranhão	694.420	24.323	21.807	2.516	0,36
Piauí	381.668	12.298	12.635	-337	-0,09
Ceará	1.456.441	52.725	54.016	-1.291	-0,09
Rio Grande do Norte	553.065	20.669	19.505	1.164	0,21
Paraíba	545.625	20.959	21.261	-302	-0,06
Pernambuco	1.589.961	54.830	53.941	889	0,06
Alagoas	480.115	14.376	17.298	-2922	-0,60
Sergipe	358.452	13.005	12.712	293	0,08
Bahia	2.238.216	84.539	78.415	6.124	0,27
Sudeste	24.529.179	1.092.908	1.079.607	13.301	0,05
Minas Gerais	4.995.863	225.801	218.376	7.425	0,15
Espírito Santo	925.446	48.349	45.915	2.434	0,26
Rio de Janeiro	3.967.366	128.194	141.203	-13.009	-0,33
São Paulo	14.640.504	690.564	674.113	16.451	0,11
Sul	8.861.549	477.158	421.431	55.727	0,63
Paraná	3.317.106	178.199	159.893	18.306	0,55
Santa Catarina	2.646.497	157.927	138.927	19.000	0,72
Rio Grande do Sul	2.897.946	141.032	122.611	18.421	0,64
Centro-Oeste	4.382.529	235.269	199.857	35.412	0,81
Mato Grosso do Sul	693.770	37.353	33.417	3.936	0,57
Mato Grosso	994.293	69.821	51.090	18.731	1,92
Goiás	1.630.396	88.714	77.981	10.733	0,66
Distrito Federal	1.064.070	39.381	37.369	2.012	0,19
Não identificado	33.838	207	185	22	

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(*) série ajustada.

Quanto aos Grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (Tabela 3), observa-se que, em janeiro de 2026, ocorreu um desempenho heterogêneo entre os setores, com retrações concentradas em alguns grupamentos e expansão pontual em outros. As maiores perdas em número de postos ocorreram no Comércio (-320), na Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-136) e na Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-132).

Em contrapartida, alguns grupamentos apresentaram saldo positivo, ajudando a atenuar o resultado agregado do mês. O principal destaque foi a Construção (+259), seguido por Indústria Geral (+228). Em termos de sustentação do emprego formal, a Construção foi o principal amortecedor das perdas.

Tabela 3 – Panorama do mercado de trabalho formal por Grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (dez. 2025) (número de empregos e rendimentos)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de desligamento (R\$)(*)	Salário médio de admissão (R\$)(*)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	615	747	-132	R\$ 2.178,17	R\$ 2.185,88
Indústria geral	1323	1095	228	R\$ 1.915,42	R\$ 2.034,87
Construção	2050	1791	259	R\$ 2.115,78	R\$ 2.196,68
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3360	3680	-320	R\$ 1.758,76	R\$ 1.775,01
Serviços de transporte, armazenagem e correio	253	370	-117	R\$ 2.115,69	R\$ 1.921,42
Alojamento e alimentação	805	806	-1	R\$ 1.669,83	R\$ 1.688,34
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2463	2599	-136	R\$ 1.891,45	R\$ 1.900,06
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	983	1085	-102	R\$ 2.007,09	R\$ 2.012,07
Outros serviços	446	462	-16	R\$ 1.721,66	R\$ 1.893,92
Total	12298	12635	-337	R\$ 1.930,43	R\$ 1.956,47

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(*) Salário médio fixo informado em Reais.

No recorte de rendimentos, o salário médio de admissão no mês foi de R\$ 1.956,47 enquanto o salário médio de desligamento ficou em R\$ 1.930,43. Entre os grupamentos, destacaram-se, nas admissões, Agricultura (R\$ 2.178,17), Construção (R\$ 2.115,78) e Serviços de transporte, armazenagem e correio (R\$ 2.115,69), enquanto Alojamento (R\$ R\$ 1.669,83) e Outros serviços (R\$ 1.721,66) mantiveram níveis salariais relativamente mais baixos, embora tenham sido os principais responsáveis pelo saldo positivo do mês.

Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na desagregação por sexo (Tabela 4), observa-se que, em janeiro de 2026, o mercado de trabalho formal do Piauí apresentou recuo nos seus postos de trabalho formais. Entre os homens, registraram-se 8.051 admissões e 8.049 desligamentos, resultando em saldo positivo

de 2 postos. Entre as mulheres, foram 4.247 admissões e 4.586 desligamentos, com saldo de -339 empregos.

Quanto aos rendimentos, os dados também indicam assimetria salarial por sexo. Os salários médios de admissão e desligamento dos homens foram, respectivamente, de R\$ 1.990,79 e R\$ 1.942,35, acima dos observados para as mulheres (R\$ 1.842,87 na admissão e R\$ 1.820,49 no desligamento). Em termos relativos, isso representa diferença de aproximadamente 8% na admissão e 6,7% no desligamento, reforçando a persistência de disparidades remuneratórias no mercado de trabalho formal estadual.

Tabela 4 – Participação no saldo de empregos por sexo no Piauí (jan. 2026)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Homem	8.051	8.049	2	1.990,79	1.942,35
Mulher	4.247	4.586	-339	1.842,87	1.820,49

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

No que se refere à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí, em janeiro de 2026 (Tabela 5), observa-se que os trabalhadores pardos concentraram o maior volume de movimentações no mercado formal e responderam pela maior parcela da retração do mês. Os grupos de pessoas brancas e pretas também registraram saldos negativos, enquanto os grupos amarelo e indígena permaneceram pouco representativos em termos quantitativos. Além disso, entre os grupos com maior participação, os brancos mantiveram os salários médios mais elevados.

Em termos detalhados, a população parda somou 9.891 admissões e 9.820 desligamentos, resultando em saldo de 71 postos, com salários médios de R\$ 1.922,97 na admissão e R\$ 1.880,71 no desligamento. Os trabalhadores brancos registraram 1.347 admissões e 1.595 desligamentos, com saldo de -248 vagas, e apresentaram as maiores remunerações médias: R\$ 2.121,25 nas admissões e R\$ 2.074,06 nos desligamentos. A população preta contabilizou 932 admissões e 954 desligamentos, com saldo de -22 postos, além de salários médios de R\$ 1.873,67 na admissão e R\$ 1.779,76 no desligamento.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos por cor ou raça autodeclarada no Piauí (jan. 2026)

Raça/Cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de desligamento (R\$)	Salário médio de admissão (R\$)
Branca	1347	1595	-248	R\$ 2.074,06	R\$ 2.121,25
Preta	932	954	-22	R\$ 1.779,76	R\$ 1.873,67
Parda	9891	9820	71	R\$ 1.880,71	R\$ 1.922,97
Amarela	108	136	-28	R\$ 2.013,88	R\$ 1.921,70
Indígena	20	20	0	R\$ 2.295,22	R\$ 1.609,16
Não informado		105	-105	R\$ 1.851,88	
Não identificado		5	-5		

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Entre os grupos de menor participação, a população amarela registrou 108 admissões e 136 desligamentos, com saldo de -28 postos, e o grupo indígena apresenta estabilidade, com 20 admissões, 20 desligamentos e saldo de 0. Por fim, chama atenção a categoria “Não informado/identificado”, que somados apresentam 110 desligamentos, resultando em saldo de -110, o que limita a leitura comparativa, pois a ausência de autodeclaração pode afetar a interpretação do desempenho das demais categorias.

Nos dados observados por faixa etária no Piauí, em janeiro de 2026 (Tabela 6), verifica-se que o saldo mensal negativo do emprego formal foi puxado, principalmente, pelas faixas adultas e maduras. Apenas a faixa até 24 anos apresentou resultado líquido positivo (+ 662 vagas), enquanto todas as demais registraram perdas, com destaque para as idades a partir de 25 anos.

Entre os mais jovens, a faixa etária de 18 a 24 anos contabilizou 3.559 admissões e 3009 desligamentos, resultando em saldo de 550 postos. Na faixa de 25 a 29 anos, o recuo foi mais intenso (-276), com 2.318 admissões e 3.748 desligamentos. A partir dos 30 anos, as perdas ganham maior magnitude: a faixa de 30 a 39 anos registrou -353 (3.395 admissões e 3.748 desligamentos), seguida por 40 a 49 anos (-107) e 50 a 64 anos (-179). Também houve retração entre trabalhadores com mais de 65 anos (-44). No conjunto, as faixas de 25 a 39 anos concentraram a maior parte do saldo negativo, explicando o recuo do emprego formal no mês.

**Tabela 6 – Participação no saldo de empregos por faixa etária no Piauí
(jan. 2026) (número de empregos)**

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de desligamento (R\$)	Salário médio de admissão (R\$)
Até 17 anos	121	49	72	R\$ 957,57	R\$ 1.055,86
18 a 24 anos	3559	3009	550	R\$ 1.634,25	R\$ 1.709,27
25 a 29 anos	2318	2594	-276	R\$ 1.857,24	R\$ 1.928,54
30 a 39 anos	3395	3748	-353	R\$ 1.991,76	R\$ 2.100,23
40 a 49 anos	2142	2249	-107	R\$ 2.065,93	R\$ 2.092,48
50 a 64 anos	740	919	-179	R\$ 2.111,17	R\$ 2.036,91
65 anos ou mais	23	67	-44	R\$ 2.388,04	R\$ 2.153,60

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto aos rendimentos, observa-se uma trajetória crescente do salário médio de admissão com a idade, passando de R\$ 957,57 (até 17 anos) para R\$ 1.634,25 (18-24), R\$ 1.857,24 (25-29), R\$ 1.991,76 (30-39), R\$ 2.065,93 (40-49), R\$ 2.111,17 (50-64) e R\$ 2.388,04 (mais de 65).

Na comparação entre admitidos e desligados, nota-se que, até 24 anos, os salários de admissão foram ligeiramente superiores aos de desligamento, diferença de +R\$ 98,29 até 17 anos e +R\$ 75,02 entre 18-24. De 25 a 29 anos a diferença foi de +R\$ 71,30, já na faixa 30 a 39 anos +R\$ 108,47 e +R\$ 26,55 na faixa de 40 a 49 anos. Somente nas faixas de 50 a 64 e 65 anos ou mais é que as médias salariais de desligamento foram maiores que as de admissão, respectivamente R\$74,26 e R\$ 234,44.

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí, em janeiro de 2026 (Tabela 7), as perdas foram mais concentradas entre trabalhadores com Ensino Médio completo (-206 postos) e Superior completo (-173 postos), seguidos do Fundamental completo (-18), Fundamental incompleto (-5) e Superior incompleto (-3). Os trabalhadores Analfabetos registraram saldo positivo de 13 postos, enquanto aqueles com Ensino Médio incompleto apresentaram o maior saldo positivo do período, com geração de 55 empregos formais. Esses resultados indicam que, no mês analisado, a criação líquida de vagas concentrou-se, principalmente, entre trabalhadores com níveis intermediários de escolaridade.

Tabela 7 – Participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí (jan. 2026)
(número de empregos)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de desligamento (R\$)	Salário médio de admissão (R\$)
Analfabeto	65	52	13	R\$ 1.848,69	R\$ 1.682,27
Fundamental incompleto	908	913	-5	R\$ 1.918,49	R\$ 1.979,04
Fundamental completo	980	998	-18	R\$ 1.907,32	R\$ 1.898,96
Médio incompleto	796	741	55	R\$ 1.745,76	R\$ 1.908,79
Médio completo	7818	8024	-206	R\$ 1.786,11	R\$ 1.826,69
Superior incompleto	480	483	-3	R\$ 1.964,67	R\$ 1.911,75
Superior completo	1251	1424	-173	R\$ 2.673,22	R\$ 2.777,67

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Esse resultado reforça que a retração do emprego formal, no mês, atingiu de forma divergente os diferentes níveis educacionais, com maior peso absoluto nos estratos mais numerosos, especialmente o Ensino Médio completo, registrando 7.818 admissões e 8.024 desligamentos. No padrão remuneratório, os salários médios de admissão tendem a aumentar com a escolaridade, exceto pela variação no valor entre os trabalhadores com Ensino Fundamental completo até Médio completo, porém retorna a crescer a partir do Ensino Superior incompleto. A maior média salarial está entre os trabalhadores com Superior completo (R\$ 2.673,22) e, nos menores patamares, destacam-se o Médio completo (R\$ 1.826,69) e Analfabetos (R\$ 1.682,27).

Comparando as remunerações de admitidos e desligados, observa-se que, na maior parte das faixas, os salários de entrada foram superiores aos de desligamento: Médio incompleto (+R\$ 163,04) e Superior completo (+R\$ 104,45), Fundamental incompleto (+R\$ 60,56). No Médio completo, registrou-se a diferença menor (+R\$ 40,58). Em contraste, os trabalhadores com Superior incompleto apresentaram salário médio de admissão inferior ao de desligamento (-R\$ 52,92), sugerindo reposição com entradas em patamar remuneratório mais baixo nesse estrato.

Variação do emprego formal nos municípios

A geração de empregos formais, em janeiro de 2026, apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 8), com concentração dos maiores saldos em Teresina, que registrou +250 postos. O desempenho da capital esteve associado principalmente à Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica.

No interior, o avanço foi mais disperso e revelou um perfil fortemente ligado à construção civil. Os municípios de Bom Jesus (+80) e Picos (+80) tiveram como motor a construção de rodovias e o fornecimento e gestão de recursos, sinalizando manutenção de atividades no setor, ainda que em escala moderada. Em Uruçuí (+52), o saldo positivo esteve associado à Padaria e Confeitaria com Predominância de Revenda, indicando movimentação pontual vinculada à atividade do comércio varejista de pães.

Os investimentos em produção de sementes também estiveram presentes. Baixa Grande do Ribeiro (+43) apresentou expansão, ao lado de São Raimundo Nonato (+40) com as atividades da construção civil. Piripiri (+39) registrou saldo positivo associado à extração de minérios.

Tabela 8 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (jan.2026) (número de postos de trabalho acrescidos)

Município	Saldo	Variação relativa	Atividade de Destaque (saldo de contratações)
Teresina	250	0,11%	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica
Bom Jesus	85	1,84%	Construção de Rodovias e Ferrovias
Picos	80	0,53%	Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros
Uruçuí	52	1,08%	Padaria e Confeitaria com Predominância de Revenda
Baixa Grande do Ribeiro	43	1,17%	Produção de Sementes Certificadas, Exceto de Forrageiras para Pasto
São Raimundo Nonato	40	1,05%	Construção de Edifícios
Piripiri	39	0,64%	Extração de Minério de Ferro
Oeiras	33	0,98%	Obras de Acabamento em Gesso e Estuque
Currais	29	5,10%	Construção de Rodovias e Ferrovias
Lagoa do Barro do Piauí	25	5,05%	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(-) Sem atividade no período anterior.

Há ainda sinais relevantes com os saldos dos municípios Oeiras, Currais e Lagoa do Barro do Piauí (+33, +29 e +25, respectivamente), observando dinamismo, também, nas atividades ligadas às obras de acabamento e construções.

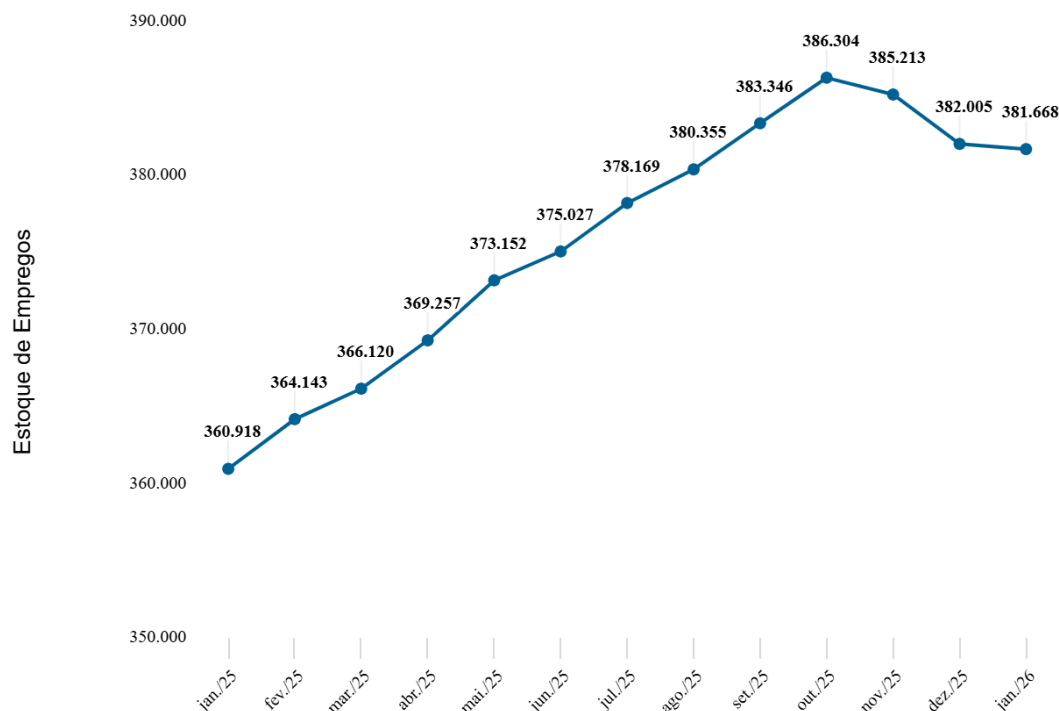
Trajetória do último ano – série com ajustes

Analisando a série do estoque de empregos formais no Piauí entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026 (Gráfico 1), observa-se uma trajetória predominantemente ascendente ao longo dos últimos 12 meses, após a queda típica do fim de ano.

O estoque avançou de 360.918 vínculos em jan./25 para 381.668 em jan./26, atingindo nesse mês o menor patamar do período. A partir de fev./25, inicia-se um movimento contínuo de recomposição, com aumentos sucessivos mês a mês – 364.143 (fev.), 366.120 (mar.), 369.257

(abr.), 373.152 (maio), 375.027 (jun.), 378.169 (jul.), 380.355 (ago.) e 383.346 (set.) – até alcançar o pico em out./25 (386.304). Nos meses finais do ano, observa-se uma acomodação do indicador, com redução para 385.213 em nov./25 e nova queda em dez./25 (382.005), ainda, assim, mantendo o estoque em patamar elevado, 21.087 vínculos acima de dez.24 (aproximadamente +5,84%).

Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (jan. 2025 a jan. 2026) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

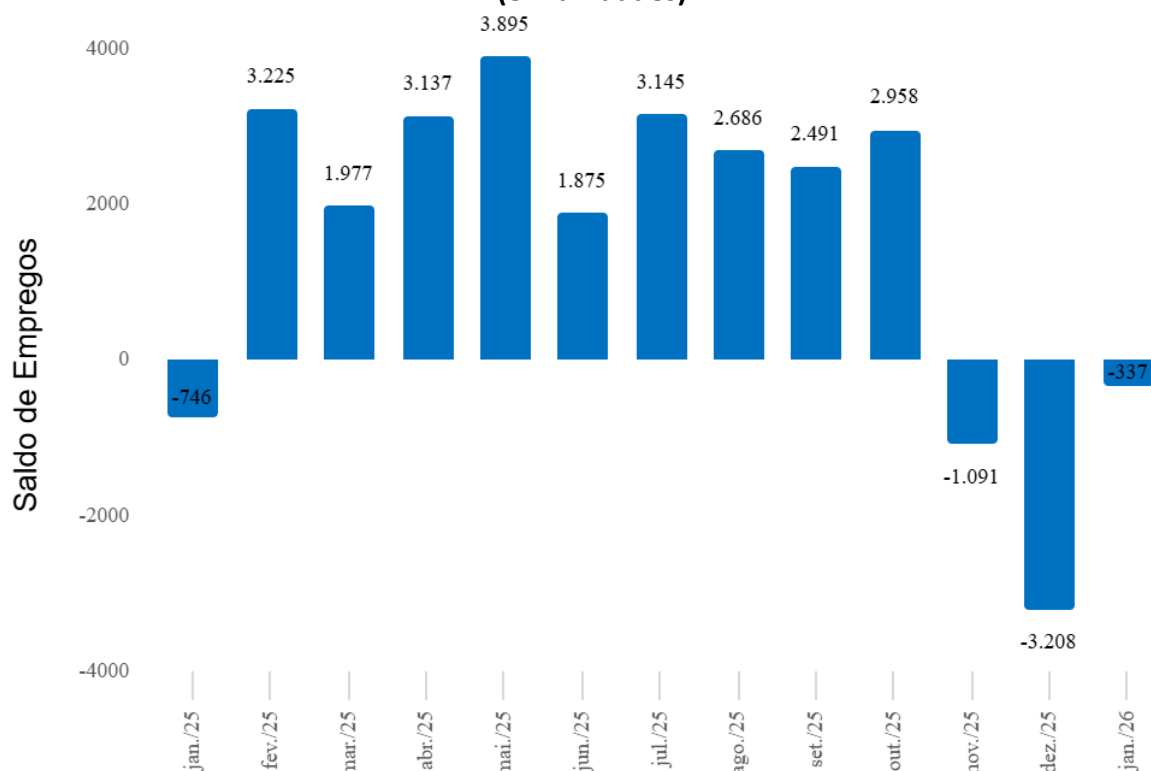
No mesmo sentido, a evolução mensal do saldo de empregos formais no Piauí (Gráfico 2) evidencia um padrão sazonal bem definido. Em janeiro de 2025, o Estado registrou retração expressiva (-746 postos), porém, recupera-se em fevereiro de 2025 (3.225). A partir desse período, observa-se claras variações do saldo ao longo do ano, entretanto são sucessivas variações positivas.

Em grande parte do período, o mercado de trabalho formal nessa expansão contínua, destaca-se maio (3.895 vagas), fevereiro (3.225), julho (3.145) e abril (3.137), além de resultados positivos em agosto (2.686), setembro (2.491) e outubro (2.958). Nos dois últimos meses do ano, o ritmo de geração líquida arrefeceu, com saldo negativo em novembro (-1.091) e nova

retração em dezembro (-3.208), movimento compatível com a sazonalidade típica do encerramento do ano e que explica a redução do estoque observada nesse período.

Em janeiro de 2025, registra-se nova acomodação, com saldo negativo de -337 postos. Ainda assim, o comportamento do período reforça que a dinâmica anual foi marcada por forte recuperação no primeiro e no terceiro trimestres, com oscilações pontuais compatíveis com movimentos sazonais do mercado de trabalho.

Gráfico 2 – Evolução mensal do saldo de empregos – Piauí (janeiro/2025 a janeiro/2026)
(em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 9 e Figura 1), para janeiro de 2025, evidencia um quadro heterogêneo, com alguns territórios registrando expansão, enquanto a menor parte apresentou retração.

O resultado estadual foi fortemente influenciado pelo desempenho do território Entre Rios, que concentra a maior base de empregos formais. Em janeiro, Entre Rios registrou 7.793 admissões e 8.212 desligamentos, com saldo de -419 postos e variação relativa de -0,16%, respondendo pela maior parcela do recuo observado no Piauí no mês.

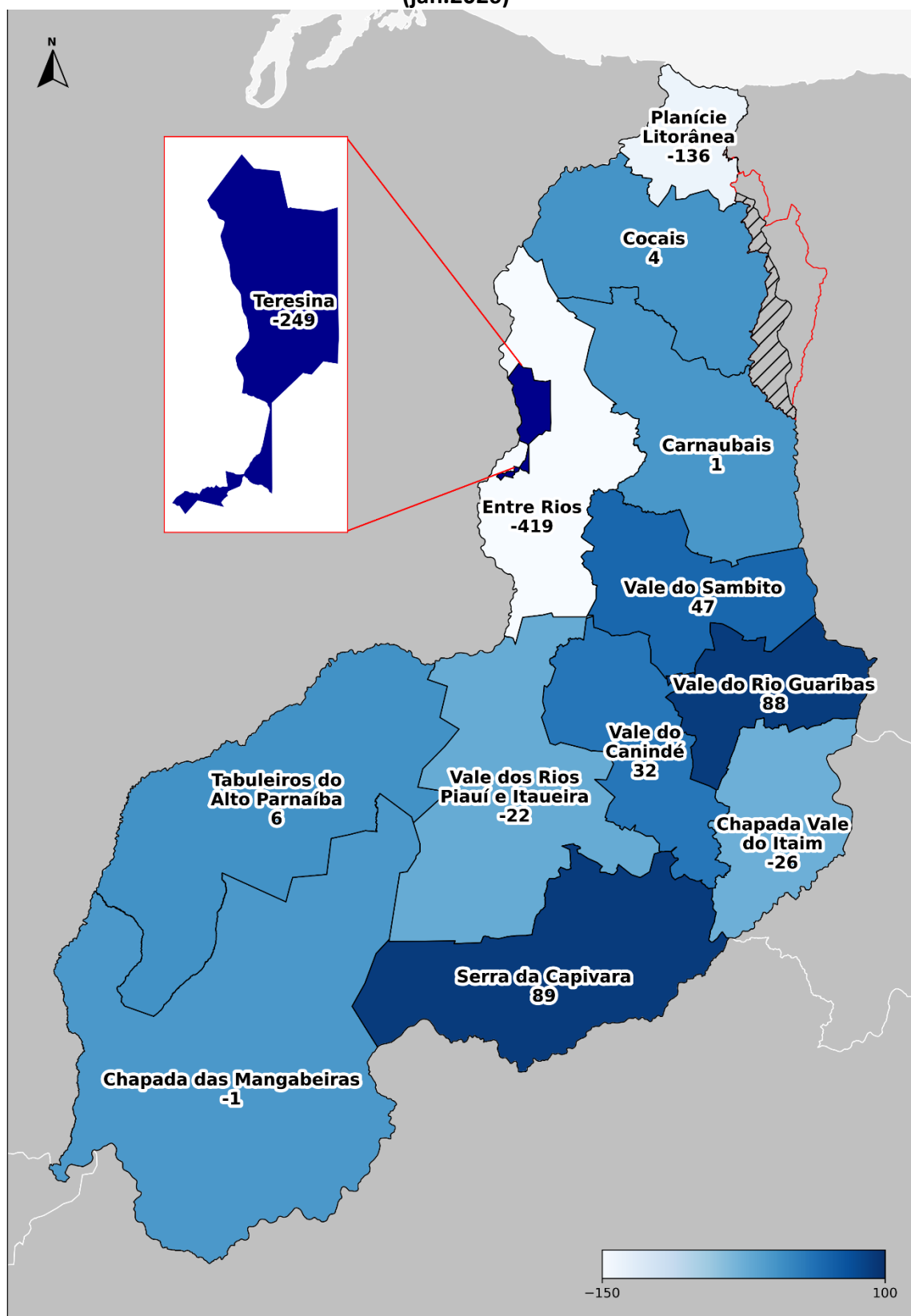
Outras perdas expressivas são registradas em: Planície Litorânea (-136; -0,47%) e Chapada Vale do Itaim (-26; -0,71%). Em contrapartida, alguns territórios do interior apresentaram desempenho positivo: Serra da Capivara e Vale do Rio Guaribas, com saldo de +89, +88 respectivamente, indicando focos pontuais de expansão do emprego formal.

Tabela 9 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (jan.2026) (número de empregos)

Território de Desenvolvimento	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)
Carnaubais	146	145	1	0,016
Chapada Vale do Itaim	112	138	-26	-0,711
Chapada das Mangabeiras	585	586	-1	-0,007
Cocais	496	492	4	0,026
Entre Rios	7793	8212	-419	-0,165
Planície Litorânea	785	921	-136	-0,471
Serra da Capivara	356	267	89	1,075
Tabuleiro do Alto Parnaíba	667	661	6	0,049
Vale do Canindé	190	158	32	0,651
Vale do Rio Guaribas	558	470	88	0,512
Vale do Rio Sambito	148	101	47	1,121
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	462	484	-22	-0,158
Total Geral	12298	12635	-337	-0,088

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (jan.2026)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

Conforme a Tabela 10, a variação relativa no estoque de empregos entre janeiro de 2024 e janeiro de 2026 indica que o Piauí apresentou trajetória de crescimento mais intensa do que as médias do Nordeste e do Brasil, apesar de oscilações associadas à sazonalidade do mercado de trabalho.

No início de 2025, o Estado registrou retração em janeiro (-0,21%) e recuperou em fevereiro (+0,89%), mantendo-se positivamente até novembro. A partir de fevereiro de 2025 (0,89%), observou-se um ciclo de recuperação sustentado, com nove meses consecutivos de expansão entre fevereiro e outubro. Destacam-se maio (1,05%), como maior crescimento mensal do período, e desempenhos robustos em abril (0,86%), julho (0,84%) e outubro (0,77%), todos acima das respectivas médias do Nordeste e do Brasil.

Tabela 10 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (jan. 2025 a jan. 2026)

UF	jan. 25	fev. 25	mar. 25	abr. 25	Mai 25	jun. 25	jul. 25	ago. 25	set. 25	out. 25	nov. 25	dez. 25	jan. 26	Acumulado no ano (%)
Piauí	-0,21	0,89	0,54	0,86	1,05	0,50	0,84	0,71	0,65	0,77	-0,28	-0,83	-0,09	5,75
Nordeste	0,07	0,54	-0,13	0,57	0,60	0,44	0,50	0,69	0,90	0,43	0,43	-0,74	0,07	4,38
Brasil	0,32	0,93	0,16	0,50	0,32	0,33	0,28	0,31	0,44	0,19	0,17	-1,28	0,23	2,59

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Em termos comparativos, o Piauí superou claramente as referências regional e nacional em março (0,54% no PI, -0,13% no NE e 0,16% no BR), abril (0,86% no PI, 0,57% e 0,50%), maio (1,05% no PI, 0,60% e 0,32%), junho (0,50% no PI, 0,44% e 0,33%) e julho (0,84% no PI, 0,50% e 0,28%). Em setembro (0,65%), embora abaixo do Nordeste (0,90%), o resultado permaneceu acima do Brasil (0,44%).

Nos meses finais do ano, observa-se reversão do ciclo. Em novembro de 2025, houve recuo no Piauí (-0,28%), enquanto o Nordeste (0,43%) e o Brasil (0,17%) registraram variação positiva. Em dezembro de 2025, a retração se intensificou (-0,83%), comportamento também observado no Nordeste (-0,74%) e, de forma mais acentuada, no Brasil (-1,28%), reforçando a presença de movimentos sazonais e ajustes de curto prazo.

No mês de janeiro de 2026, o Estado apresentou uma pequena retração (-0,09%) frente as variações positivas do Nordeste e Brasil (0,07% e 0,23%). Ainda assim, no acumulado do ano de 2025, o Piauí alcançou 5,75%, desempenho superior ao Nordeste (4,38%) e bem acima do resultado nacional (2,59%), evidenciando maior dinamismo do emprego formal no Piauí no período analisado.

